

RESUMO DE TESES

OS BASANGA DE SHABA (ZAIRE) * ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E POLÍTICO-RELIGIOSOS

Kabengele Munanga
Universidade Nacional do Zaire

Iniciando este estudo sobre os Basanga, nossas ambições primeiras tinham sido analisar os processos de mudanças sociais e culturais resultantes da situação de contato com a civilização ocidental. Mas, à medida que esse projeto amadurecia, fomos percebendo cada vez mais, a quase impossibilidade de realizá-lo sem um certo conhecimento do pano de fundo tradicional sobre o qual se fundam e se constroem as mudanças.

Assim, na sua forma atual, o trabalho apresenta-se como um estudo monográfico dividido em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, procura-se esboçar as condições geográficas, ecológicas e históricas nas quais se desenvolveu a cultura Sanga. No segundo, desenvolvemos alguns aspectos da estrutura social e descrevemos o ciclo vital dos indivíduos. No terceiro capítulo, relativo à vida econômica, procuramos descrever as atividades econômicas predominantes; analisar fatores e modos de produção; analisar as estruturas sociais criadas pela sociedade em vista de cumprir a produção; descrever os mecanismos de redistribuição e de troca dos produtos e, enfim, tratar das formas de investimento econômico. O último capítulo, articulado sobre dois aspectos muito ligados, a saber:

* Tese de doutoramento em Antropologia Social, Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

a vida política e a vida religiosa, onde tentamos abordar os problemas relativos ao fundamento do poder político; analisa as estruturas do poder político e suas funções; abordar a vida religiosa sob dois aspectos, seja como um sistema ideológico, seja como uma explicação do universo (cosmogonia) e do homem (ontologia).

Evitamos tirar conclusões, ou seja, sintetizar as análises, pois, esta síntese explicativa não é fácil no quadro de um estudo monográfico baseado nos dados qualitativos.

No entanto, terminamos o trabalho com considerações finais abrangendo duas questões, que são: Como os Basanga se definem enquanto grupo étnico? e como se pode, a partir de nossos resultados, abordar o estudo dos processos das transformações sócio-culturais?

Com relação à primeira questão, chegamos à conclusão que a identificação étnica pode ser uma manipulação ideológica que nada tem a ver com o fato de partilhar de uma mesma cultura. Quanto à segunda concluímos que, escolhendo como unidade de análise uma unidade cultural concreta da qual se conhece o último fundo tradicional, se pode facilmente abranger os dois níveis de aculturação: o material e o formal.¹ Ao mesmo tempo, se pode estudar as transformações, não apenas das cidades, mas também as das aldeias. Os membros de um mesmo grupo étnico podem ser estudados no seu meio de origem tradicional e em seguida prossegue-se com o mesmo estudo nas cidades sob a forma de interação entre a cidade e a aldeia; interação, a nosso ver, decorrendo do mecanismo de parentesco.

A análise desta interação, combinada ao estudo do fenômeno da entidade étnica, pode ajudar a compreender o lento mecanismo de formação das classes sociais na África negra.

1 Roger Bastide, no seu livro *Le prochain et le lointain* (1970. p. 137 e 144 et seqs.), distingue dois níveis de transformações. De um lado, as que se situam no domínio do que se chama "aculturação material", e de outro, as que pertencem ao domínio da "aculturação formal". Então a aculturação material se inscreve entre os fatos perceptíveis, por exemplo, o fato da difusão e da adoção de um traço cultural, a transformação de um ritual, etc... e a aculturação formal, entre os que ultrapassam uma simples adoção de uma tração cultural e supõe uma transformação profunda. Ela se situa no nível psíquico dos indivíduos, exigindo deles uma reconversão mental.